

A PRÁTICA DE ORIENTAÇÃO A DISTÂNCIA NA ELABORAÇÃO DE TCCs

Abril 2007

Lane Primo – Senac/CE - laneprimo@uol.com.br

Cassandra Ribeiro de Oliveira e Silva – Cefet/CE - cassandra@cefetce.br

Categoria: C. Métodos e Tecnologias

Setores Educacionais: 3. Educação Universitária

Natureza: A. Relatório de Pesquisa

Classe: 1. Investigação Científica

RESUMO

Em Educação a Distância (EAD) o acompanhamento ao aluno é geralmente feito pelo tutor que assume diversos papéis e funções junto ao estudante. No caso desta pesquisa, apresenta-se uma avaliação da prática de orientação a distância dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de duas turmas de especialização lato sensu realizadas a distância no Senac-CE. Mesmo que os resultados tenham se mostrado satisfatórios verificaram-se, durante a etapa de orientação da elaboração dos TCCs, problemas que provocaram a sobrecarga de trabalho e estresse, envolvendo tutores-orientadores e estudantes. Com vistas a proceder a melhorias para as próximas turmas, foi desenvolvida essa pesquisa que culminou em recomendações para a prática da orientação a distância na elaboração de TCCs. Parte dessas recomendações já está sendo aplicada em três novas turmas com bons resultados para tutores e estudantes.

Palavras-chave: educação a distância, trabalho de conclusão de curso, orientação a distância

1. Introdução

Na finalização dos cursos de pós-graduação a legislação do Conselho Federal de Educação exige um trabalho científico que pode ser uma monografia ou outro tipo de trabalho de conclusão de curso como projeto aplicado, ou ainda, artigo. O seu caráter é científico exige disciplina, método e sistematização de procedimentos e, portanto, pressupõe da parte do pós-graduando, maturidade intelectual e autonomia em relação às interferências dos processos de ensino [1].

No caso de cursos de pós-graduação a distância, a apresentação do TCC para uma banca é um dos momentos presenciais obrigatórios para que o aluno possa obter o título de especialista. Os trabalhos representam uma valiosa contribuição pela produção de conhecimento aplicados em inovação tecnológica e solução de problemas que podem trazer benefícios e qualidade de vida para a sociedade.

Essa pesquisa teve origem na avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) realizada no período de abril a junho de 2006, referente a duas turmas dos cursos de especialização *lato sensu*, uma em Educação Ambiental (EA) e a outra em Educação a Distância (EAD) do Senac/CE, iniciadas em 2005.

Durante períodos de orientação de TCCs é comum haver tensão gerada pela ansiedade do aluno e sobrecarga de atividades. No entanto, constatou-se nessa empreitada um aumento da carga de trabalho além do normal o que provocou desgastes e estresse tanto para os alunos quanto para os tutores, que exerceram também os papéis de formadores ao longo do curso e de orientadores do TCC. A entidade que trabalha no modelo de competências decidiu, então, refletir e analisar o processo a fim de realizar melhorias a serem aplicadas nas próximas turmas. Essa decisão teve como base a premissa de que as ações educacionais precisam ser avaliadas, as decisões revistas e novas medidas devem ser tomadas, pois demonstram o compromisso e a competência da entidade e seu corpo técnico na condução do processo de ensino aprendizagem [2].

O objetivo deste estudo é propor uma série de recomendações de orientação para a elaboração de TCC a distância. Pretende-se encontrar soluções para que nas próximas turmas a nova proposta de orientação possa minimizar o estresse, reduzir o tempo de finalização, otimizando assim o trabalho do tutor-orientador para que ele concentre o seu foco no aprimoramento e no aprofundamento das questões de forma a elevar a qualidade dos trabalhos.

2. O Papel da Tutoria na Orientação a Distância

Ainda não há um consenso sobre a nomenclatura dada a um professor que trabalha em EAD. Tutor, formador, professor, orientador de aprendizagem, orientador acadêmico? Cada instituição adota uma designação que lhe parece ser mais apropriada criando seus significados de acordo com seus regimes internos. Explicitados a seguir alguns conceitos, a questão que nos aporta esta pesquisa é: desses conceitos e posições quais de adequam às funções e/ou papéis do tutor/professor/formador que pudessem ser relacionados à orientação de TCCs?

Para Belloni [3] o professor na EAD pode exercer de uma a várias funções que são passíveis de ocorrer ou não em uma experiência didática. Três delas estão relacionadas a esse trabalho, são os papéis de:

- professor formador que orienta o estudo e a aprendizagem, dá apoio psicossocial ao aluno, ensina a pesquisar, a processar informações e a aprender;
- professor tutor que orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas, explica questões relativas aos conteúdos da mesma e participa de atividades de avaliação;
- por fim, o professor pesquisador que pesquisa e se atualiza em sua disciplina específica, em teorias e metodologias de ensino/aprendizagem, reflete sobre sua prática pedagógica, orienta e participa da pesquisa de seus alunos.

Apesar da autora em seu trabalho não fazer referência ao professor-orientador, a ação de orientar se faz presente nas três funções o que sugere uma ampliação das suas atribuições.

Masseto [4] discute as novas atitudes de um professor de todas as modalidades diante das novas tecnologias. Muito mais que um especialista possuidor de conhecimentos e experiências, o seu papel será de orientador das atividades dos alunos, de consultor, de alguém que trabalha em equipe, buscando os mesmos objetivos. Para isso, no processo de aprendizagem a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos.

Embora o enfoque dado seja para o aspecto tecnológico, acredita-se que uma boa articulação entre o conhecimento do tutor-orientador, suas experiências e sua competência na utilização das ferramentas do ambiente, como elemento de mediação, poderá contribuir para a fluência do trabalho.

Oliveira [5] coloca que há um processo de (re)significação do papel do professor ou orientador acadêmico que utiliza as tecnologias digitais para a interlocução dialógica entre alunos e formadores. São partes de tempos e espaços de cooperação e de troca de afeto, de generosidade e compaixão que humanizam os ambientes virtuais.

A ênfase de seu trabalho está na necessidade de humanizar a relação tutor x aluno que pode parecer fria na troca de mensagens. De nossa parte, há de se considerar que a ansiedade do aluno por direcionamentos pode comprometer sua autonomia. Nessa perspectiva, uma mensagem que solicite sua reflexão sobre um determinado ponto do trabalho poderá ser interpretada como insucesso e gerar frustração que, se não for identificado pelo tutor-orientador, irá refletir de forma negativa no resultado do projeto.

Moran [6] classifica o professor que se utiliza das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs como orientador/ gestor do processo de aprendizagem integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial. Acrescenta que ele é “um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende”.

Como “pesquisador em serviço” por vezes se vê isolado contando com seu empirismo para a sistematização do seu conhecimento visto que ainda são poucas as referências para uma atuação de orientação na EAD com bases científicas. Além disso, a pressão de muitas atividades que demandam urgência pode fazer com que eles posterguem a reflexão sobre sua ação.

Para Freire [7] faz parte da natureza prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. Ele deve na sua formação permanente aperceber-se e assumir-se como pesquisador.

Embora a pesquisa faça parte da docência, é preciso estar atento para desenvolver esse viés visto que o acúmulo de tarefas pode inibir essa capacidade no tutor, que exerce também o papel de orientador, e fazê-lo cair no ativismo.

Por fim, Severino [1] define o papel do orientador como o de “um educador, cuja experiência mais amadurecida interage com a experiência em construção do orientando”. Longe de ser um processo de ensinamento instrucional, a relação deve ser de diálogo em que as partes interagem, porém mantendo o respeito a autonomia e às personalidades individuais. É necessário que ocorra uma interação dialética sem qualquer forma de opressão ou submissão.

Além dessas contribuições relativas a tutoria e a orientação, é preciso pensar também na natureza do trabalho a ser realizado, no caso, o de conclusão de curso e sua orientação.

2.1. Reflexões sobre a Orientação a Distância

Na tentativa de responder à questão inicial sobre quais dos conceitos e posições dos autores referenciados melhor se adequam às funções e/ou papéis do tutor/professor/formador que pudessem ser relacionados à orientação de TCCs buscou-se em Neder [8], Menezes [9] e Emerenciano, Souza e Freitas [10] algumas posições decisivas.

Neder [8] discutiu a formação do orientador acadêmico dentro de projetos de EAD, indicando que o mesmo deve ter uma bagagem de conhecimento especial nos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico-metodológica da qual irá participar. Indicou que a seleção e a formação desse orientador é a garantia da qualidade do trabalho educativo que se pretende obter. Sua crítica se concentrou na concepção de que alguns autores consideram que uma vez garantidas as condições mínimas para o curso (dialogicidade, presença de tutores, interatividade, aprendizagem individual, meios tecnológicos e material didático) os objetivos da educação seriam concretizados.

Apesar de apoiar suas considerações, esse estudo defende que o tutor-orientador pode desenvolver-se aliando os aspectos político-pedagógicos, de metodologia e tecnologia visto que são raros os profissionais que reúnem todos os atributos colocados.

Já Menezes [9] enumerou as funções do orientador acadêmico na tutoria da EAD no âmbito do processo de ensino aprendizagem e da avaliação curricular. Apesar das funções serem semelhantes às dos tutores-orientadores do caso em estudo, dentre elas não houve menção ao acompanhamento e elaboração de projetos ou trabalhos como ocorre na situação que está sendo analisada. Por outro lado, relatou na sua experiência que a relação de assistência é de 20 a 25 alunos atendidos por orientador. Esse é um ponto que merece atenção na análise dessa pesquisa.

No estudo de Emerenciano, Souza e Freitas [10] destaca-se a caracterização da natureza do trabalho a ser desenvolvido pelo aluno que se assemelha ao caso dessa pesquisa. Segundo a autora, o tutor-orientador é responsável pela orientação de projetos de aplicação em que o aluno deve apresentar “uma fundamentação teórica a algo ‘concreto’ a ser operacionalizado”. Em particular, consideramos que essa clareza é importante e precisa ser evidenciada desde o início.

2.2. Exemplos de Orientação a Distância e da Disciplina de Metodologia de Pesquisa

A experiência da orientação a distância no Mestrado em Informática da PUC-Campinas, Orosz [11] relatou um resultado positivo em relação ao curso presencial. A orientação ocorreu por e-mail, *chat* e vídeo ponto-a-ponto. O trabalho não mencionou problemas, nem tampouco sobre a qualidade das dissertações, porém foi comentado que os professores gastaram mais tempo no trabalho virtual do que no presencial. Isso ocorreu devido às novas atividades que foram agregadas que aconteciam fora do horário das aulas presenciais, como por exemplo, retornos por e-mail, *chats* e preparação de material on-line. Percebe-se que o tempo pode ser aliado ou inimigo, cabe ao tutor-orientador decidir como administrá-lo de forma a otimizar as suas ações.

Além das experiências de orientação mencionadas vale acrescentar que disciplinas de metodologia de pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos se fazem presentes nos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* e há algum tempo são ofertas pela EAD. Silva [12] apresentou relatos desse tipo realizadas a distância. Um deles ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no período de 2000-2001. Foi utilizado o apoio de um ambiente virtual, a interação foi feita por meio de correio e *chat*. Ocorreram também momentos presenciais para a apresentação e esclarecimento de dúvidas com saldos positivos.

Outro relato de atividade foi realizado em 2006 no Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (Cefet-CE) que também oferta essa disciplina em seus cursos de graduação tecnológica. No relatório de avaliação foram apresentados pontos positivos, entre eles: a satisfação dos alunos com o conhecimento adquirido, a ampliação da autonomia do aluno na definição e desenvolvimento do seu TCC, as vantagens do estudo pela EAD entre outros. Como pontos a serem melhorados foram citados: um aumento no número de avaliações de produção de texto, um número maior de aulas presenciais para a apresentação das propostas de temas de maneira que os professores pudessem opinar e uma maior troca para saber o que os demais alunos estão produzindo a fim de compartilhar experiências [12].

Essas contribuições são importantes porque reforçam a necessidade de haver um trabalho paralelo também nos cursos de pós-graduação *lato sensu* com vistas à melhoria das produções.

Com base nesse referencial foi possível analisar o caso que motivou a pesquisa descrita nos itens seguintes.

2.3. O TCC a Distância no SENAC-Ce

Os cursos analisados nesta pesquisa tiveram carga horária de 360 horas cada, totalmente a distância com três momentos presenciais: a aula inaugural, uma avaliação presencial e a apresentação do trabalho final de conclusão. Os cursos foram desenvolvidos dentro do modelo de competências. O estilo de avaliação adotado foi o formativo ao longo do processo e o somativo para o fechamento dos módulos. A nota mínima de aprovação era 7 (sete).

Os trabalhos consistiram de projetos de aplicação nas áreas estudadas. O tempo destinado à elaboração, sob a orientação da tutoria, foi de 60 horas o que correspondia a aproximadamente 2 (dois) meses e meio. Os documentos orientadores, o manual para formatação de trabalhos acadêmicos

e a estrutura do trabalho com informações específicas para cada área, foram disponibilizados no ambiente virtual Aulanet [13] para uso dos alunos.

Durante o período de elaboração foram programadas atividades para que os alunos enviassem os tópicos do projeto a cada semana, utilizando os recursos do ambiente virtual. Porém a maior comunicação entre tutor-orientador e aluno foi realizada por e-mail.

Os tutores-orientadores dos TCCs tinham cursado mestrado nas áreas de atuação, já passaram por experiência anterior de orientação de alunos em projetos acadêmicos, porém na modalidade presencial. Ao longo do curso exerceram também o papel de tutores-formadores.

Os alunos eram oriundos dos estados do Piauí, do Maranhão, de cidades do interior do Ceará e de boa parte da capital Fortaleza que optaram pelo curso a distância por vários motivos, entre eles: a inexistência de instituições ou de programas semelhantes na região onde eles residiam, a impossibilidade de deslocamento para a realização do curso em outros locais, os problemas de horário para cumprir agendas presenciais e a possibilidade de aperfeiçoamento usando a Internet. Para exemplificar, no grupo havia uma aluna do curso de Educação Ambiental de um assentamento no interior do Ceará, que se utilizava de um telecentro para ter acesso ao ambiente, poder interagir com os colegas e mandar as atividades dos módulos do curso.

Uma banca composta por três examinadores (o tutor-orientador e mais dois membros que possuíam título de mestre ou especialista) analisou cada um dos 40 trabalhos durante o período de um mês. Para a análise, a banca recebeu informações sobre os cursos, os objetivos e o perfil de conclusão do futuro especialista, uma cópia das orientações passadas para os alunos, uma sugestão de critérios a serem observados na análise do trabalho.

2.4. Os Resultados dos TCCs Objeto da Pesquisa

Foram analisados 40 trabalhos: 26 de Educação Ambiental (EA) e 14 de Educação a Distância cujas propostas possuíam relevância reconhecida. Por serem de aplicação, após a conclusão, alguns dos alunos apresentaram seus projetos aos gestores das empresas nas quais trabalhavam, obtiveram aprovação e estão em processo de implantação, tanto de EA quanto de EAD.

Dos 26 projetos de EA, 38% dos alunos obtiveram nota 7,5. Apesar de não ter sido realizada pesquisa nesse sentido, atribui-se esse resultado a falta de familiaridade dos alunos na elaboração de trabalhos desse tipo, visto que boa parte deles desenvolve atividades administrativas e de gestão. Além disso, eles estavam retornando ao estudo depois de um longo intervalo de tempo; nos de EAD, 36% obtiveram nota 8,0. Estes alunos já possuíam alguma experiência no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos por isso um percentual maior de notas acima de 8,0 em relação aos de EA. No Anexo A, a figura 1 mostra o quadro com os resultados das notas dos alunos dos dois cursos na forma de gráfico.

Embora o resultado das duas turmas tenha sido satisfatório, houve um grande esforço para chegar a este ponto que poderia ter sido menor. Por isso, a equipe decidiu investigar para que medidas fossem tomadas a fim de elevar o nível das notas, assim como a qualidade dos projetos nas próximas turmas e reduzir a carga de trabalho. Os passos desta pesquisa serão descritos a seguir.

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa do tipo exploratória foi desenvolvida dentro de uma abordagem indutiva com base na observação dos registros, no levantamento de questões, na pesquisa bibliográfica e na análise das informações, observando os seguintes passos: 1) Tabulação das notas finais dos TCCs das duas turmas de 2005; 2) Elaboração dos Gráficos; 3) Análise preliminar; 4) Levantamento dos registros das considerações da banca acerca do TCC elaborada pelos membros examinadores; 5) Lançamento das não-conformidades (tendo como base as orientações passadas aos alunos) ou incorreções registradas pelos examinadores divididos por tópicos da estrutura do projeto, a saber: Resumo, Introdução, Justificativa, Objetivos, Público-Alvo, Fundamentação teórica, Metodologia, Cronograma, Recursos (Financeiro, Humanos, Materiais e Tecnológicos), Referências bibliográficas, Anexos e outros itens (inconformidades que não se adequavam aos da estrutura do projeto); 6) Análise dos lançamentos que não se enquadravam nos tópicos da estrutura no item "Outros aspectos" para obter agrupamentos, que geraram novos tópicos, entre eles: Estilo de redação e linguagem, Normalização e formatação, Distrações e Itens específicos de EAD; 7) Elaboração do Relatório dos Resultados do TCC – levantamento de não-conformidades; 8) Análise dos resultados pela equipe técnica de orientação (tutores-orientadores e a coordenação pedagógica), com os seguintes passos: 8.1) Análise dos documentos (tabela com as notas, gráfico e levantamento das não-conformidades); 8.2) Preenchimento de formulário com questões a serem refletidas e respondidas individualmente sobre os seguintes tópicos: dificuldades enfrentadas pelo tutor-orientador, dificuldades percebidas ou expressas pelos alunos, possíveis causas, competências que o aluno deve desenvolver para elaborar o TCC; competências que o tutor-orientador deve desenvolver para orientar/analisar o TCC e como o tutor-orientador pode ajudar nesse processo; 8.3) Discussão dos resultados e das reflexões individuais que resultou na síntese das opiniões, das sugestões e dos encaminhamentos; 9) Pesquisa bibliográfica nas áreas de EAD, metodologia científica e Tecnologia Educacional; 10) Elaboração das recomendações; 11) Pré-teste (experimento) a ser aplicado nas turmas de 2006; 12) Análise dos resultados na nova turma; 13) Elaboração das considerações e conclusões.

A seguir as primeiras considerações sobre o levantamento realizado nas turmas de 2005.

4. Síntese dos Resultados

A partir dos dados levantados e das análises realizadas, os pontos observados pela equipe técnica foram concentrados em quatro tópicos, a saber: dificuldades dos alunos e as possíveis causas e, também, as dificuldades dos tutores-orientadores e suas causas conforme descrito na figura 2 (Anexo B). Os pontos refletem as observações dos tutores-orientadores que estavam efetivamente envolvidos no processo.

Esses resultados confirmam as observações colocadas na revisão bibliográfica com relação à definição de funções do tutor-orientador e natureza do TCC, na capacitação do mesmo e, também, na relação tempo x número de alunos x carga de trabalho. Além disso, foram acrescentados novos pontos como a formação anterior dos alunos, a ausência de disciplina para estudar a distância,

as deficiências de planejamento e as dificuldades no ambiente virtual. Com base nessas questões, algumas sugestões serão relacionadas a seguir.

5. Recomendações para a Prática da Orientação a Distância

As recomendações sugeridas visam melhorar a prática da orientação a distância e serão reavaliadas durante sua execução para aperfeiçoamentos e retro-alimentação. São elas:

Capacitação ou aperfeiçoamento do tutor-orientador nos seguintes pontos: planejamento, metodologia científica, tecnologia, especificidades do TCC, procedimentos metodológicos na EAD, aperfeiçoamento no uso das ferramentas no ambiente virtual e educação emocional. O tutor-orientador deve entender o curso na sua totalidade visto que ele pode ser contratado como tutor-formador para um ou mais dos outros módulos. Deverá, portanto, no papel de tutor-orientador ser capaz de realizar as conexões necessárias que envolvem todos os módulos do curso.

Durante o curso considerar, no planejamento geral e das disciplinas, o TCC desde o primeiro módulo, gerando as primeiras idéias que serão amadurecidas ao longo do curso; criar relações dos conteúdos dos módulos com o TCC; nas atividades utilizar referências e citações de acordo com as normas; a cada final de módulo inserir uma atividade de reflexão para estabelecer as relações do módulo em estudo com o TCC de forma que o aluno consiga criar um acervo para a fundamentação teórica; criar espaços colaborativos no ambiente virtual para “tempestade ou banco de idéias” e “notícias interessantes” cujo conteúdo deve se voltar a problemas ou necessidades que possam servir de temas; criar grupos de afinidades para que os alunos discutam e partilhem interesses comuns relativos ao TCC; estabelecer cronograma de apresentações resumidas para mostrar o desenvolvimento do TCC, pois a elaboração da apresentação ajuda a organizar as idéias; recomendar complementação de estudos a fim de reduzir lacunas existentes (redação, uso de aplicativos, entre outros); usar modelos; incentivar aluno a elaborar um plano de desenvolvimento do TCC com cronograma; promover a colaboração na divulgação de fontes de informação.

A proposta está passando por teste nas três turmas que estão em andamento, com previsão de início para maio de 2007, quando entrarão na fase efetiva de elaboração do TCC. Várias das recomendações já foram aplicadas e encontram-se em processo.

Alguns resultados positivos já foram contabilizados. Graças ao banco de idéias, em torno de 60% desses alunos já conseguiu definir um tema. Isso faz com que os esforços do tutor-orientador se concentrem em 40% dos demais, o que significa uma otimização do fluxo.

6. À Guisa de Conclusão

A prática da tutoria em EAD já é uma tarefa bastante difícil. Na orientação de TCC acresce-se às novas funções e papéis de âmbito pedagógico e de especialista de conteúdo, à de motivador, ajuda técnica e administrativa, também o papel da atenção personalizada ao estudante. Modificam-se as relações tutor-orientador/aluno com o conhecimento. Além do suporte cognitivo há o suporte afetivo, de sentimento de pertença que deve

haver em EAD para diminuir o sentimento de ausência e de isolamento na relação e interação.

Durante a escrita do TCC o aluno tem necessidades e dificuldades ímpares e particulares. O tutor-orientador não pode se eximir de sua responsabilidade nessa tarefa de provedor e aconselhador. É mister deixar explícitas as suas funções e prover as melhorias necessárias para que ele as execute com propriedade e responsabilidade para o bem do aluno, melhoria dos resultados da aprendizagem e dos trabalhos de conclusão de curso.

7. Referências Bibliográficas

- [1] A. J. Severino, “Metodologia do Trabalho Científico”, Cortez, São Paulo, SP, pp. 143-155, 23ª Ed, 1991.
- [2] A. Ribeiro, E. Real, M. Capella et al, “Planejamento e Avaliação: subsídios para a ação docente”, Ed. Senac Nacional, Rio de Janeiro, pp. 34, 2003.
- [3] M. L. Belloni, “Educação a Distância”, Autores Associados, Campinas, SP, pp. 83, 1999.
- [4] M. T. Masseto *in*: J.M. Moran, M. T. Masseto e M. A. Behrens, “Novas Tecnologias e mediação pedagógica”, Papirus, Campinas, SP, pp. 142, 10ª Ed., 2006.
- [5] E. G. Oliveira, “Educação a distância na transição paradigmática”, Papirus Campinas, SP, pp. 102.
- [6] J.M. Moran, M. T. Masseto e M. A. Behrens, “Novas Tecnologias e mediação pedagógica”, Papirus, Campinas, SP, pp. 30, 10ª Ed., 2006.
- [7] P. Freire, “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, Paz e Terra, São Paulo, SP, pp. 29, 33ª Ed, 2006.
- [8] M. L. C. Neder, “A orientação acadêmica na educação a distância: a perspectiva da (res)significação do processo educacional” *in*: O. Preti, “Educação a Distância Construindo Significado”. Brasília, DF: Plano, 2000. Modelo de ambiente – Disp. em <<http://teses.eps.ufsc.br/Resumo.asp?4768>>. Acesso em 16/07/06.
- [9] M. G. Menezes, “Orientação acadêmica e tutoria nos cursos de graduação a distância – A tutoria no curso de licenciatura em Educação Básica do Núcleo de Educação Aberta e a Distância – NEAD/UFOP”. PGM 3 – Texto 2. Disp. em: <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2003/edu/tetxt3_2.htm>. Acesso em 24/7/06.
- [10] M. S. J. Emerenciano, C. A. L. Souza e L. G. Freitas, “Ser presença Ser Presença como Educador, Professor e Tutor”, artigo, Universidade Católica de Brasília: 2000 – Disp. em <<http://www.abed.org.br/publicue/cqi/cqilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&inoid=124&sid=120>>. Acesso: 16/07/06.
- [11] J. C. Orosz, “Orientação a distância – IA368F: Tecnologias da Infra-Estrutura de Informação em Ambientes Colaborativos de Ensino”, monografia, Universidade de Campinas: Unicamp: 1998. Disponível em <http://www.dca.fee.unicamp.br/courses/IA368F/1s1998/Monografias/orosz.doc> Acesso: 16/07/06.
- [12] C.R. Silva, “Relatório do curso Metodologia Científica na Modalidade Semi-Presencial”, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, documento, 2001.
_____, “Relatório de Avaliação da Disciplina Metodologia Científica na Modalidade Semi-Presencial”, Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará - Cefet-CE, Fortaleza, CE, documento, 2006.
- [13] Eduweb – Aulanet Apresentação. (nd). Disp. em: <http://www.eduweb.com.br/portugues/elearning_tecnologia.asp>. Acesso em 31/03/07.

8. Anexos

Anexo A – Resultado das Notas dos TCCs

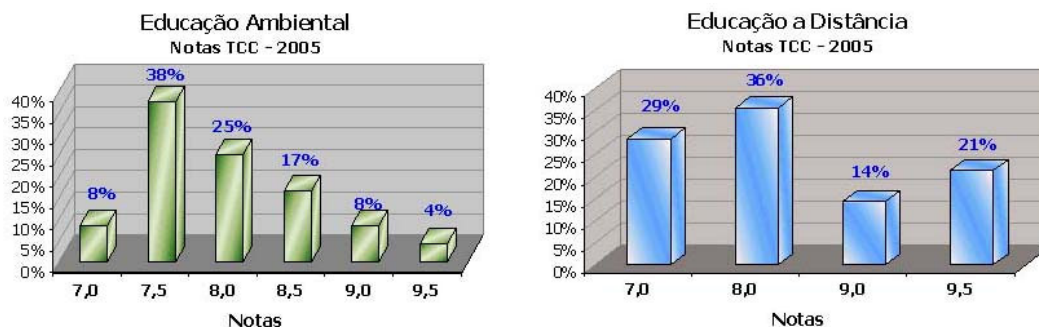


Figura 1 – Resultado das Notas dos TCCs de Educação Ambiental e Educação a Distância

Anexo B – Resultado das observações levantadas

Dificuldades dos alunos (na visão do tutor-orientador ou expressas pelos alunos)	Possíveis causas para as dificuldades dos alunos
<ul style="list-style-type: none"> Falta de disciplina dos alunos para administrar o tempo. Pouco tempo para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso Leitura dos textos propostos (e outros) insuficiente para formar uma base teórica. Ruídos que afetaram a compreensão do TCC (dúvida entre projeto ou monografia) e sua elaboração (como desenvolver?). Falta de experiência em pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos (na maioria dos casos foi a primeira vez) Constatação de deficiências na formação básica para a redação do trabalho (problemas de redação, fundamentação, articulação de idéias, elaboração de justificativas, entre outras). Dificuldade de acompanhamento do curso. Uma parte dos alunos limitou-se ao cumprimento de tarefas, sem participação e envoltimentos mais profundos. 	<ul style="list-style-type: none"> As informações disponibilizadas foram pouco claras ou não estavam adequadas para o entendimento dos alunos. Os prazos não cumpridos pelos alunos, protelando as atividades, provocaram o atraso do calendário e correrias. Mudança de tutoria que precisou de um tempo para adaptar-se ao curso e ao ritmo dos alunos. Tempo curto para a elaboração do TCC com qualidade. Falta de um planejamento mais eficiente por parte do grupo (tutoria e aluno) Falta de uma orientação básica em metodologia científica para os alunos. Ausência da coordenação durante o período de elaboração do TCC para orientação de forma a facilitar o processo de alinhamento das ações e comunicação entre tutor e aluno.
Dificuldades dos tutores-orientadores	Possíveis causas para as dificuldades dos tutores-orientadores
<ul style="list-style-type: none"> Tempo disponível para acompanhar todos os alunos durante o plantão de atendimento era insuficiente. Sobrecarga de atividades e muitos trabalhos para ler em um curto período. Falta da definição do que é o projeto para o TCC Falta de critérios para o acompanhamento Ausência da Coordenação durante o processo de construção do TCC para as orientações Dificuldade para acompanhar cada aluno individualmente Falta de formação do tutor com relação a alguns aspectos do TCC Ambiente virtual pouco amigável 	<ul style="list-style-type: none"> Ativismo provocado pelo volume de trabalhos para análise e retornos. Não cumprimento dos prazos por parte dos alunos que geraram atrasos. Dimensionamento ineficiente de tempo/ aluno x tempo para conclusão. Re-trabalho, pois as alterações solicitadas não eram atendidas. Falta de clareza nas orientações recebidas pelos tutores-orientadores para o desenvolvimento dessa tarefa de acompanhamento do TCC.

Figura 2 – Observações sobre os levantamentos realizados

Nome do arquivo: 424200725707PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: ORIENTAÇÃO A DISTÂNCIA
Assunto:
Autor: Lane * *
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 20/4/2007 09:28:00
Número de alterações:14
Última gravação: 24/4/2007 14:51:00
Salvo por: xp
Tempo total de edição: 11 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 17:24:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 4.740 (aprox.)
Número de caracteres: 25.600 (aprox.)